Trabalhos Científicos

Título: Eventos Adversos Da Fototerapia Reversa Com Diodos Emissores De Luz (led) Em Recém-nascidos Pré-termo Tardio E De Termo

Autores: DANIELLE CINTRA BEZERRA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO E INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA); CECILIA MARIA DRAQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, UNIFESP, SÃO PAULO, SP); ADRIANA SAÑUDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, UNIFESP, SÃO PAULO, SP); FERNANDO ANTONIO RIBEIRO DE GUSMÃO FILHO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA, IMIP, RECIFE, PE); MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, UNIFESP, SÃO PAULO, SP)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os eventos adversos mais frequentes em recém-nascidos (RN) submetidos à fototerapia são a perda de peso e a instabilidade térmica. OBJETIVO: Comparar os eventos adversos em RN > 35 semanas de idade gestacional (IG) submetidos à fototerapia reversa LED vs lâmpadas fluorescentes. MÉTODO: Coorte com 150 RN em aleitamento materno submetidos à fototerapia no alojamento conjunto. Comparou-se o uso de fototerapia com 17 superLED azuis em 74 RN e de 7 fluorescentes brancas em 76 RN quanto aos eventos adversos: perda máxima de peso em relação ao nascimento, hiper/hipotermia, rash cutâneo e/ou queimaduras em pele. A comparação foi realizada pelos testes t de Student, Mann-Whitney, qui-quadrado ou exato de Fisher, e a associação da hipotermia moderada (35,0-35,9°C) com as características clínicas, equipamento e temperatura ambiente pela regressão multivariada. RESULTADOS: As médias da IG e do peso ao nascer foram 38,1 semanas e 3053g, respectivamente, nos 2 grupos. A média de perda máxima de peso foi de 6,9 ± 2,9% nos pacientes da SuperLED e de 7,4 ± 3,1% nos RN sob fluorescente (p=0,35), com perda máxima de 15% em um paciente da SuperLED e de 18% em um RN da fluorescente. A hipotermia moderada foi mais frequente com o uso da superLED (23%) do que na fluorescente (9%) (p=0,02). A análise multivariada mostrou que os RN expostos à temperatura ambiente entre 21,3 e 24,9°C apresentaram risco relativo de 6,4 [IC 95%: 3,1-13,2] para a presença de hipotermia moderada. A temperatura ambiente mínima foi de 21,3°C e a máxima de 31,4°C e, nenhum evoluiu com temperatura axilar abaixo de 35,0°C. Um paciente teve um episódio de temperatura axilar máxima de 37,5°C no grupo superLED e outro alcançou 37,8 °C no grupo fluorescente. Nenhum RN apresentou rash cutâneo ou queimaduras de pele. CONCLUSÃO: A hipotermia moderada é frequente em pacientes submetidos à fototerapia LED, sendo necessário o controle rigoroso da temperatura ambiente na utilização da fototerapia reversa em alojamento conjunto.